



OFÍCIO CIRCULAR Nº 060/2008/DAV/CAPES

Assunto: Qualis e Ficha de Avaliação

Brasília, 11 de Agosto de 2008.

Prezados pró-reitores e coordenadores de programas,

Esta comunicação pretende esclarecer certas dúvidas que, apesar das inúmeras reuniões que realizamos na sede da Capes, em Brasília, com as coordenações de praticamente todos os programas de pós-graduação do país, podem ainda persistir, em especial quanto ao Qualis e à Ficha de Avaliação.

Ao término de seu mandato, o CTC 2005-2008 deixou um importante legado, o que nunca sucedera antes. Realizou longo debate, com um balanço das mudanças que efetuou e que apoio ao longo do triênio, mas não quis deliberar sobre assuntos que extrapolavam o seu mandato. Constituiu então duas comissões que, agregando novos coordenadores de área, promoveram um balanço do Qualis de Periódicos e da Ficha de Avaliação, apontando seus pontos positivos e aqueles que poderiam ou mesmo deveriam ser aprimorados. A comissão do Qualis foi presidida por Jairton Dupont (UFRGS), que continua na coordenação de área de Química, e a da Ficha por Robert Verhine (UFBA), que foi representante de área de Educação. A Diretoria de Avaliação organizou sucessivas reuniões, com todas as coordenações de áreas, até que se chegasse a decisões unânimes ou quase unânimes sobre esses pontos, bem como sobre o Qualis de Livros.

Passamos a expor sinteticamente os princípios das mudanças acordadas.

1. No Qualis de Periódicos, um dos grandes problemas era cada área hierarquizar os nove estratos existentes de forma diferente. Refiro-me a Internacional A, B e C, Nacional A, B e C, Local A, B e C. O único ponto comum a todas as áreas era que Internacional A tinha o valor mais alto. Pelo menos uma área descartava todos os demais estratos. As outras entendiam, por segundo estrato mais importante, os mais variados: podia ser o Internacional B ou o Nacional A, por exemplo. Algumas igualavam Nacional A e Internacional A. Resumindo, Nacional A podia ser o estrato mais elevado (unido a Internacional A), o segundo mais importante, o quarto, ou um estrato sem valor algum. Pode-se notar a dificuldade de compreensão recíproca na avaliação que essa profusão de hierarquias gerava. Por esta razão o CTC deliberou, com o acordo das coordenações de áreas que nele não têm assento, estabelecer uma única hierarquia vertical, que comporta A-1 como seu topo, seguido de A-2, B-1 até B-5 e finalmente C, que é o estrato de valor zero. Evidentemente, o A-1 de uma área poderá ser mais exigente que o de outras, mas essa regra já existia. O importante é que passamos a ter uma linguagem comum.

2. Além disso, certas áreas povoavam muito um, dois ou três estratos. Determinada área, por exemplo, notou que 40% de sua produção era Nacional A e 45%, Nacional B, sendo pequena a diferença de peso entre os dois estratos. Em outras palavras, o Qualis acabava sendo pouco útil porque, com ou sem ele, a produção apresentaria os mesmos índices! Por isso, o CTC recomendou o preenchimento de vários estratos, se possível cinco, de modo que o Qualis satisfaça seu papel de poderoso sinalizador, em

especial para os estudantes e jovens doutores, de quais são os periódicos mais importantes e quais, os menos, em que publicar. Repetimos que não há equivalência automática dos Qualis de uma área para outra e que as áreas de produção mais consolidada não serão prejudicadas ao ocuparem, com seus periódicos de qualidade, também os estratos B. E acrescentamos que todo esse processo se desenrolou em diálogo bastante respeitoso.

3. Para concluir o que tange ao Qualis de Periódicos, decidiu-se que ele será apreciado pelo CTC. Isso nunca aconteceu antes. Haverá assim uma discussão aberta sobre ele. Assim se aumenta a transparência e a legitimidade do sistema.

4. Já no que diz respeito à Ficha, constatou-se, durante a Avaliação Trienal 2007, que alguns itens ou mesmo quesitos não atendiam ao propósito de classificar segundo a qualidade. Em razão disso, o CTC deliberou que os dois quesitos centrais, que se referem à Produção Intelectual e ao Corpo Docente (ou produção dos docentes), passariam a ter o peso de 70% na Ficha. São quesitos de resultados. Já o quesito Corpo Docente, que é um quesito de insumos ou de processos, teve reduzido o seu peso. Desta forma, se amplia a importância do que o programa gera, em termos de produção científica e de formação de mestres e doutores. Um programa muito bom na sua composição, mas de baixa produção científica ou pequena formação de alunos, não terá a mesma nota que um programa que se destaque nestes dois quesitos centrais. Assim, sobretudo, se reconhece maior liberdade às formas de organização dos programas. Se o resultado é bom, não é preciso seguir regras de funcionamento interno que podem servir a uma área e não a outra.

5. Também se debateu longamente a prioridade que deve ser dada, no entendimento consensual, aos resultados sobre os processos. Assim se tornou possível gerar uma série de itens que serão mais ou menos iguais em todas as áreas. Cada área poderá modificar o seu peso, alterar seu enunciado (o que lhe confere muita liberdade), mas saberemos o que estamos comparando de uma área para outra. Portanto, a ficha aprimorada será um instrumento de transparência muito importante para os programas e, queremos cada vez mais, para seus docentes e alunos, que devem ser cada vez mais informados sobre a avaliação.

6. No que respeita ao Qualis de Livros, ele representa o reconhecimento solene e formal, pela Capes, de que a publicação como é praticada em cerca de 22 áreas do conhecimento (das nossas 47), ou seja, em livros, deve ser considerada na avaliação. Devem ser valorizados os livros, desde que sejam avaliados. Foram anos de experiências, que culminaram no entendimento de que os livros serão avaliados em duas etapas básicas. Uma primeira etapa examina o que chamaríamos “aspectos externos” da obra: sua natureza (tese, dissertação, coletânea), sua difusão (local, nacional) etc. As obras que tenham a melhor pontuação nesta etapa serão submetidas a uma segunda, em que serão lidas e se gerará um parecer indicando um valor para elas. Este é o princípio geral, que permitirá avaliar uma produção que é muito mais difícil de mensurar que a de periódicos, mas que deve ser apreciada, porque em várias áreas se reveste de grande importância. Nas próximas semanas, as áreas em questão completarão suas normas a respeito e as submeterão ao CTC.

Resumindo, as iniciativas tomadas aumentam a transparência do sistema, tornam-no mais objetivo, incluem tipos de produção até agora menos considerados e permitem que a comunidade participe e compreenda mais o processo de avaliação. Em breve, esperamos fornecer mais informações a respeito.

Atenciosamente,

Renato Janine Ribeiro

Diretor de Avaliação

CAPES/MEC

ANEXO

Apêndice:

Estudo sobre o “ranking” das áreas, apresentado ao CTC ampliado em 15 de abril

Obs. – As páginas que se seguem fazem parte de um power point, elaborado pelo assessor da Capes Ricardo Lourenço, que considerou vários aspectos do Qualis de Periódicos. Seria complexo esclarecer todos eles agora. O que se pode captar facilmente, caso se desconsiderem as duas últimas colunas da direita, é como a *classificação* vertical dos periódicos – praticada no Triênio 2005-2007 – difere de área a área em ritmo considerável, a ponto de tornar quase incompreensível, para uma área, o que a outra quer dizer quando localiza um periódico em determinado estrato. A única certeza é que Internacional A sempre é o mais elevado.

Para quem quiser considerar as duas colunas da direita: a coluna “ponderação” indica o peso que cada área dá a cada estrato. Já a coluna **rank** procura, sem dar tanta importância ao peso de cada estrato, basicamente escaloná-los numa ordem que permita comparação.

O que a coluna **ponderação** mostra é a diferença muito grande entre as formas de classificar os periódicos até hoje praticadas. Em alguns casos, a estratificação fica até de pouca utilidade, porque os pesos de diferentes estratos são muito próximos.

Nada disso diminui a importância que o Qualis de Periódicos teve e continua tendo. Apenas, o que se pretende com este apêndice é mostrar como as linguagens eram diferentes – e agora passam a ter referenciais mais comuns. Como disse o prof. Livio Amaral no dia em que o conheci, devemos ter um sistema que permita a qualquer pessoa habilitada entender muito bem a avaliação de qualquer outra área.

(*esclarecimento de Renata Janine Ribeiro*)

Área de avaliação	Gde área	Estrato Qualis atual		Ponderação [1/]	Rank		
		Circ	Nível	W	q		
C.Agrár. I	agr	I	A	100	9,0		
		N	A	50	8,0		
		N	B	30	7,0		
		I	B	0	6,0		
		I	C	0	5,0		
		N	C	0	4,0		
		L	A	0	3,0		
		L	B	0	2,0		
		L	C	0	1,0		
		C.Alimentos	agr	I	A	100	9,0
I	B			80	8,0		
N	A			60	7,0		
N	B			40	6,0		
I	C			0	5,0		
N	C			0	4,0		
L	A			0	3,0		
L	B			0	2,0		
L	C			0	1,0		
Med.Veterin.	agr			I	A	100	9,0
		I	B	80	7,5		
		I	C	80	7,5		
		N	A	60	6,0		
		N	B	40	5,0		
		N	C	0	4,0		
		L	A	0	3,0		
		L	B	0	2,0		
		L	C	0	1,0		
		Zoot.&RPesq.	agr	I	A	100	9,0
N	A			70	8,0		
N	B			40	7,0		
I	B			0	6,0		
I	C			0	5,0		
N	C			0	4,0		
L	A			0	3,0		
L	B			0	2,0		
L	C			0	1,0		
Área de avaliação	Gde área			Estrato Qualis atual	Ponderação [1/]	Rank	
		Circ	Nível			W	q
		Biol I	bio	I	A	100	9,0
				I	B	50	7,5
				N	A	50	7,5
				N	B	30	6,0
				I	C	10	4,5
				N	C	10	4,5
				L	A	0	3,0
				L	B	0	2,0
L	C			0	1,0		
Biol II	bio			I	A	100	9,0
		I	B	0	8,0		
		I	C	0	7,0		
		N	A	0	6,0		
		N	B	0	5,0		
		N	C	0	4,0		
		L	A	0	3,0		
		L	B	0	2,0		
		L	C	0	1,0		
		Biol III	bio	I	A	100	9,0
I	B			60	8,0		
I	C			30	7,0		
N	A			10	5,0		
N	B			10	5,0		
N	C			10	5,0		
L	A			0	3,0		
L	B			0	2,0		
L	C			0	1,0		
Ecologia	bio			I	A	100	8,5
		N	A	100	8,5		
		I	B	33	6,5		
		N	B	33	6,5		
		I	C	0	5,0		
		N	C	0	4,0		
		L	A	0	3,0		
		L	B	0	2,0		
		L	C	0	1,0		
		Área de avaliação	Gde área	Estrato Qualis atual	Ponderação [1/]	Rank	
Circ	Nível					W	q
Adm.Tur&Cont	csa			I	A	24	9,0
				I	B	16	8,0
				N	A	12	7,0
				I	C	8	5,5
				N	B	8	5,5
				L	A	6	3,5
				N	C	6	3,5
				L	B	4	2,0
		L	C	2	1,0		
		Arquit.&Urb.	csa	I	A	18	9,0
I	B			15	7,5		
N	A			15	7,5		
I	C			12	5,5		
N	B			12	5,5		
L	A			9	3,5		
N	C			9	3,5		
L	B			6	2,0		
L	C			3	1,0		
C.SocAplic I	csa			I	A	7	9,0
		I	B	6	8,0		
		I	C	5	7,0		
		N	A	4	6,0		
		N	B	3	5,0		
		N	C	2	4,0		
		L	A	1	2,0		
		L	B	1	2,0		
		L	C	1	2,0		
		Direito	csa	I	A	100	8,0
I	B			100	8,0		
I	C			100	8,0		
N	A			67	6,0		
N	B			33	5,0		
N	C			0	4,0		
L	A			0	3,0		
L	B			0	2,0		
L	C			0	1,0		

[1/] Ponderações chanceladas pela área no SIR ou Documento de área.

Área de avaliação	Gde área	Estrato Qualis atual		Ponderação [1/]		Rank
		Circ	Nível	W	q	
Economia	csa	I	A	100	9,0	
		I	B	75	8,0	
		N	A	50	7,0	
		I	C	30	6,0	
		N	B	28	5,0	
		N	C	20	4,0	
		L	A	5	3,0	
		L	B	0	2,0	
L	C	0	1,0			
PlnjUrb&Dem.	csa	I	A	100	9,0	
		I	B	90	7,5	
		N	A	90	7,5	
		N	B	70	6,0	
		I	C	60	4,0	
		L	A	60	4,0	
		N	C	60	4,0	
		L	B	40	2,0	
L	C	30	1,0			
SSoc&EcoDom.	csa	I	A	100	8,5	
		N	A	100	8,5	
		I	B	90	6,5	
		N	B	90	6,5	
		I	C	80	5,0	
		N	C	50	4,0	
		L	A	30	3,0	
		L	B	20	2,0	
L	C	10	1,0			
Computação	eng	I	A	100	9,0	
		I	B	75	8,0	
		N	A	40	6,5	
		I	C	38	6,5	
		N	B	30	5,0	
		N	C	10	4,0	
		L	A	0	3,0	
		L	B	0	2,0	
L	C	0	1,0			
Engs I	eng	I	A	100	8,5	
		I	B	100	8,5	
		N	A	50	6,5	
		N	B	50	6,5	
		I	C	0	5,0	
		N	C	0	4,0	
		L	A	0	3,0	
		L	B	0	2,0	
L	C	0	1,0			
Engs II	eng	I	A	100	9,0	
		I	B	50	8,0	
		N	A	30	7,0	
		N	B	20	6,0	
		I	C	15	5,0	
		N	C	10	4,0	
		L	A	1	3,0	
		L	B	0	2,0	
L	C	0	1,0			
Engs III	eng	I	A	100	9,0	
		I	B	75	8,0	
		N	A	60	7,0	
		I	C	20	5,5	
		N	B	20	5,5	
		N	C	10	4,0	
		L	A	0	3,0	
		L	B	0	2,0	
L	C	0	1,0			
Engs IV	eng	I	A	100	9,0	
		I	B	80	8,0	
		N	A	35	7,0	
		N	B	28	6,0	
		I	C	0	5,0	
		N	C	0	4,0	
		L	A	0	3,0	
		L	B	0	2,0	
L	C	0	1,0			
Física&Astr.	ext	I	A	100	9,0	
		I	B	80	8,0	
		I	C	60	7,0	
		N	A	0	6,0	
		N	B	0	5,0	
		N	C	0	4,0	
		L	A	0	3,0	
		L	B	0	2,0	
L	C	0	1,0			
Geociências	ext	I	A	100	9,0	
		I	B	67	8,0	
		N	A	50	7,0	
		I	C	33	5,5	
		N	B	33	5,5	
		N	C	17	4,0	
		L	A	0	3,0	
		L	B	0	2,0	
L	C	0	1,0			
Mat.&Estat.	ext	I	A	100	9,0	
		I	B	60	8,0	
		I	C	20	7,0	
		N	A	0	6,0	
		N	B	0	5,0	
		N	C	0	4,0	
		L	A	0	3,0	
		L	B	0	2,0	
L	C	0	1,0			
Química	ext	I	A	100	9,0	
		I	B	60	8,0	
		I	C	30	7,0	
		N	A	10	5,0	
		N	B	10	5,0	
		N	C	10	5,0	
		L	A	0	3,0	
		L	B	0	2,0	
L	C	0	1,0			

[1/] Ponderações chanceladas pela área no SIR ou Documento de área.

Área de avaliação	Gde área	Estrato Qualis atual		Ponderação [1/]		Rank
		Circ	Nível	W	q	
Antropologia	hum	I	A	10	9,0	
		N	A	9	8,0	
		I	B	7	7,0	
		N	B	6	6,0	
		I	C	5	5,0	
		N	C	4	4,0	
		L	A	1	3,0	
		L	B	0,5	2,0	
L	C	0,2	1,0			
C.Política	hum	I	A	100	9,0	
		I	B	80	7,5	
		N	A	80	7,5	
		I	C	50	5,5	
		N	B	50	5,5	
		N	C	40	4,0	
		L	A	10	3,0	
		L	B	5	2,0	
L	C	2	1,0			
Educação	hum	I	A	100	9,0	
		N	A	90	8,0	
		I	B	80	7,0	
		N	B	65	6,0	
		I	C	60	5,0	
		N	C	45	4,0	
		L	A	35	3,0	
		L	B	20	2,0	
L	C	10	1,0			
Filosofia	hum	I	A	100	9,0	
		I	B	85	8,0	
		I	C	71	7,0	
		N	A	57	6,0	
		N	B	42	5,0	
		N	C	28	4,0	
		L	A	14	2,0	
		L	B	14	2,0	
L	C	14	2,0			
Geografia	hum	I	A	100	9,0	
		I	B	75	8,0	
		I	C	50	6,5	
		N	A	50	6,5	
		N	B	30	5,0	
		L	A	20	3,5	
		N	C	20	3,5	
		L	B	10	2,0	
L	C	5	1,0			
História	hum	I	A	25	8,5	
		N	A	25	8,5	
		I	B	20	6,5	
		N	B	20	6,5	
		I	C	15	4,5	
		N	C	15	4,5	
		L	A	10	3,0	
		L	B	5	2,0	
L	C	0	1,0			
Psicologia	hum	I	A	100	9,0	
		I	B	89	7,5	
		N	A	89	7,5	
		I	C	78	5,5	
		N	B	78	5,5	
		N	C	67	4,0	
		L	A	33	3,0	
		L	B	22	2,0	
L	C	11	1,0			
Sociologia	hum	I	A	100	9,0	
		I	B	50	8,0	
		N	A	40	7,0	
		I	C	33	6,0	
		N	B	20	5,0	
		N	C	17	4,0	
		L	A	13	3,0	
		L	B	10	2,0	
L	C	7	1,0			
Teologia	hum	I	A	100	9,0	
		I	B	85	7,5	
		N	A	85	7,5	
		I	C	71	5,5	
		N	B	71	5,5	
		N	C	42	4,0	
		L	A	28	3,0	
		L	B	0	2,0	
L	C	0	1,0			
Artes&Música	lla	I	A	100	9,0	
		N	A	76	8,0	
		I	B	68	7,0	
		N	B	52	5,5	
		L	A	48	5,5	
		L	B	32	4,0	
		I	C	12	3,0	
		N	C	8	2,0	
L	C	4	1,0			
Letras&Ling.	lla	I	A	100	8,5	
		I	B	100	8,5	
		I	C	90	6,5	
		N	A	90	6,5	
		N	B	80	5,0	
		L	A	50	3,5	
		N	C	50	3,5	
		L	B	30	2,0	
L	C	10	1,0			
Eciênc&Mat.	m&e	I	A	100	9,0	
		I	B	75	7,5	
		N	A	75	7,5	
		N	B	60	6,0	
		I	C	40	4,5	
		N	C	40	4,5	
		L	A	25	3,0	
		L	B	15	2,0	
L	C	5	1,0			

[1/] Ponderações chanceladas pela área no SIR ou Documento de área.

Área de avaliação	Gde área	Estrato Qualis atual		Ponde-ração [1/]	Rank
		Circ	Nível	W	q
Multidisc.	m&e	I	A	100	9,0
		I	B	90	8,0
		I	C	80	6,5
		N	A	80	6,5
		N	B	40	5,0
		N	C	30	4,0
		L	A	20	3,0
		L	B	10	2,0
		L	C	5	1,0
Educ Física	sau	I	A	100	8,5
		I	B	100	8,5
		I	C	50	6,5
		N	A	50	6,5
		N	B	20	5,0
		N	C	0	4,0
		L	A	0	3,0
		L	B	0	2,0
		L	C	0	1,0
Enfermagem	sau	I	A	100	9,0
		I	B	83	8,0
		I	C	67	7,0
		N	A	50	6,0
		N	B	33	5,0
		N	C	0	4,0
		L	A	0	3,0
		L	B	0	2,0
		L	C	0	1,0
Farmácia	sau	I	A	100	9,0
		I	B	90	8,0
		I	C	75	7,0
		N	A	50	6,0
		N	B	15	5,0
		N	C	0	4,0
		L	A	0	3,0
		L	B	0	2,0
		L	C	0	1,0

Área de avaliação	Gde área	Estrato Qualis atual		Ponde-ração [1/]	Rank
		Circ	Nível	W	q
Med I	sau	I	A	100	9,0
		I	B	40	8,0
		I	C	20	7,0
		N	A	10	6,0
		N	B	0	5,0
		N	C	0	4,0
		L	A	0	3,0
		L	B	0	2,0
		L	C	0	1,0
Med II	sau	I	A	100	9,0
		I	B	70	8,0
		I	C	40	7,0
		N	A	20	6,0
		N	B	10	5,0
		N	C	0	4,0
		L	A	0	3,0
		L	B	0	2,0
		L	C	0	1,0
Med III	sau	I	A	100	9,0
		I	B	90	8,0
		I	C	60	7,0
		N	A	40	6,0
		N	B	10	5,0
		N	C	0	4,0
		L	A	0	3,0
		L	B	0	2,0
		L	C	0	1,0
Odontologia	sau	I	A	100	9,0
		I	B	80	8,0
		I	C	60	7,0
		N	A	50	6,0
		N	B	30	5,0
		N	C	15	4,0
		L	A	0	3,0
		L	B	0	2,0
		L	C	0	1,0

Área de avaliação	Gde área	Estrato Qualis atual		Ponde-ração [1/]	Rank
		Circ	Nível	W	q
S.Coletiva	sau	I	A	100	9,0
		I	B	90	8,0
		I	C	60	7,0
		N	A	40	6,0
		N	B	20	5,0
		N	C	0	4,0
		L	A	0	3,0
		L	B	0	2,0
		L	C	0	1,0

[1/] Ponderações canceladas pela área no SIR ou Documento de área.